

Variedades

As pessoas podem conhecer-se pelas mãos, pelos pés, por mil outras signações caracteristicas.

Poder-se-á conhecer também o carácter das pessoas pelos dentes?

Um jornal americano afirma que sim, os dentes servem como signações: os dentes serrados são sinal de uma alma feliz; tendencia a ser fiel da melhor maneira; diligente nos negócios; foruna...

Os dentes serrados indicam lençade; inteligência viva... os dentes acavalados, nervosidade; temperamento artístico, grande sensibilidade; autoritarismo...

Os dentes altos e bem enfileirados querem dizer que a pessoa que os possue é honesta, docil, bondosa... Os dentes fregatines indicam inveja.

Os dentes pequenos: constituição fraca; fraqueza de vontade; pequenez de espírito. Os dentes pontudos dissimilado esperteza.

Os dentes grandes e grossos; tempestade súbita. Os dentes longos largos da juventude, lucilina determinadas, sabedoria.

Os dentes saldados para a frente; estupidez... Olhem que é o homem americano quem o fiz; não somos nós.

Os dentes inclinados para traz: carácter instável.

E, por fim, os dentes caninos pontudos ("liberto no Domine") indicam ferocidade e depravação...

Na linguagem corrente, é muito comum ouvir-se dizer veloz como um cavalo; vagaroso, como uma tartaruga; lento como um boi; poucos saltos, porém, que é velocidade efectiva destes animais tantas vezes mencionados.

Um cavalo de corrida percorre um quilômetro a passo de metros e 30 centímetros em 1 minuto, por exemplo. A traça rápida alcança a 14 metros por segundo.

Umbri, muito vagaroso, percorre só 90 centímetros por segundo, pixando numa carreta 50 centímetros só estando preso a um arado.

O elefante que tem uma farra de tração quasi igual à de seis cavalos, move-se, naturalmente, com uma velocidade de um metro e 39 centímetros por segundo, atingindo na sua maior velocidade, a 54 metros. Acredita-se que o leão corre mais que os melhores cavalos de corrida, o que significa que elle é capaz de mover-se com uma velocidade que vai de vinte e quatro a trinta metros por segundo.

Quando à lebre, as opiniões discordam, mas se acreditam que ella consegue atingir os dezenove metros, quando, noutros acham que esta é cheia a metade dessa tam.

Todos as variedades de cabritos, montes e tan, mais ou menos, a mesma velocidade; quando perseguidos pelos cães, podem atingir até 22 metros por segundo.

Diz-se que a girafa percorre 15 metros por segundo, quando corre o kanguro só atingiu a tres metros.

A tartaruga, a ver, como é natural, em ultimo lugar. As que têm doze centímetros de comprimento percorrem doze... milímetros por segundo.

Os dois meninos mais ricos do mundo são John Jacob Astor e Wm. Walch MacLean.

John Astor quando chegar à maioria entrará na posse da imensa herança do coronel Astor, que percerá ao naufrágio do "Titanic". O menor e condutor da maior, quando dia de amanhecer, com resto de que por falta de vigilância possa sofrer alguma cousa. Os medicos estão sempre à disposição, enquanto um grupo de "detectives" particulariza pelo seu segurança do precioso menino.

Wlson Walsh MacLean, o outro menino mais ricos, "dólos", é resultado de uma vigilância ainda maior. Passou um automovel blindado, acompanhado por tres "detectives" de toda confiança; a sua "miseria" é munida de portas de ferro e toda parte ha botões de ferro, e ganchos nos quais se pode prender imediatamente o posto de guarda-malha proxima. O que que o menino é de 100 milhares de reis que foi presentado pelo deputado Leopoldo da Belgica; os seus brinquedos predilectos: são barcos e navios de guerra, que reproduzem, em miniatura, todos os navios de verdade, e que foram especialmente construidos por um dos mais apreciados engenheiros naves de Nova York.

O sr. Governor do Estado manda o seu ajudante de ordens empreender hontem, i. sr. Eduardo Otto Horn, cónsul de Portugal, pela passagem da data da proclamação da Republica Portuguesa.

O sr. Governor do Estado manda o seu ajudante de ordens visitar o dr. Benficio Cunha, que se acha enfermo.

Filtros, talhas e moringas o que ha de melhor e mais chico. Recabou a A Economia Doméstica.

TELEGRAMMAS

Serviço especial d'O ESTADO pelas linhas nacionais e pelo submarino

Interior

Rio 4.—Na sessão de hoje da camara houve o seguinte:

O deputado Pires Ferreira apresentou um projecto extinguiendo o ministerio da guerra e a direcção de expediente e mandando que os funcionários desse directorio sejam divididos a outras repartições.

O tratado será aprovado amanhã na Camara, quando terminará a suspensão da respectiva discussão por 48 horas, conforme requerera o sr. Pedro Moacyr.

Campos Novos, 4—Foi eleito comandante directorio do P. R. C. Catharinense nessa comarca, a qual ficou assim composta: tenente-coronel Antonio Maia, presidente; tenente-coronel Messias Thibau vice-presidente; Rodolpho Mattos secretario; Francisco Fagundes, Ernesto Rupp, Luciano Bittencourt e C. Zaccoli.

Rio 4.—O deputado Duncans d'Abrahams foi nomeado professor da Universidade de Heidelberg.

Rio 4.—O marchal Hermes telegraphiou ao ministro da guerra pedindo licença para embarcar para a Europa.

O general Caetano de Faria exige, porém, que o marchal Hermes se apresente ao ministerio e requira licença, observando os transmissores locais.

Rio 4.—O marchal Hermes telegraphiou ao ministro da guerra pedindo licença para embarcar para a Europa.

O general Caetano de Faria exige, porém, que o marchal Hermes se apresente ao ministerio e requira licença, observando os transmissores locais.

Rio 4.—O marchal Hermes telegraphiou ao ministro da guerra pedindo licença para embarcar para a Europa.

O general Caetano de Faria exige, porém, que o marchal Hermes se apresente ao ministerio e requira licença, observando os transmissores locais.

Rio 4.—O marchal Hermes telegraphiou ao ministro da guerra pedindo licença para embarcar para a Europa.

O general Caetano de Faria exige, porém, que o marchal Hermes se apresente ao ministerio e requira licença, observando os transmissores locais.

Rio 4.—O marchal Hermes telegraphiou ao ministro da guerra pedindo licença para embarcar para a Europa.

O general Caetano de Faria exige, porém, que o marchal Hermes se apresente ao ministerio e requira licença, observando os transmissores locais.

Rio 4.—O marchal Hermes telegraphiou ao ministro da guerra pedindo licença para embarcar para a Europa.

O general Caetano de Faria exige, porém, que o marchal Hermes se apresente ao ministerio e requira licença, observando os transmissores locais.

Rio 4.—O marchal Hermes telegraphiou ao ministro da guerra pedindo licença para embarcar para a Europa.

O general Caetano de Faria exige, porém, que o marchal Hermes se apresente ao ministerio e requira licença, observando os transmissores locais.

Rio 4.—O marchal Hermes telegraphiou ao ministro da guerra pedindo licença para embarcar para a Europa.

O general Caetano de Faria exige, porém, que o marchal Hermes se apresente ao ministerio e requira licença, observando os transmissores locais.

Rio 4.—O marchal Hermes telegraphiou ao ministro da guerra pedindo licença para embarcar para a Europa.

O general Caetano de Faria exige, porém, que o marchal Hermes se apresente ao ministerio e requira licença, observando os transmissores locais.

Rio 4.—O marchal Hermes telegraphiou ao ministro da guerra pedindo licença para embarcar para a Europa.

O general Caetano de Faria exige, porém, que o marchal Hermes se apresente ao ministerio e requira licença, observando os transmissores locais.

Rio 4.—O marchal Hermes telegraphiou ao ministro da guerra pedindo licença para embarcar para a Europa.

O general Caetano de Faria exige, porém, que o marchal Hermes se apresente ao ministerio e requira licença, observando os transmissores locais.

Rio 4.—O marchal Hermes telegraphiou ao ministro da guerra pedindo licença para embarcar para a Europa.

O general Caetano de Faria exige, porém, que o marchal Hermes se apresente ao ministerio e requira licença, observando os transmissores locais.

Rio 4.—O marchal Hermes telegraphiou ao ministro da guerra pedindo licença para embarcar para a Europa.

O general Caetano de Faria exige, porém, que o marchal Hermes se apresente ao ministerio e requira licença, observando os transmissores locais.

Rio 4.—O marchal Hermes telegraphiou ao ministro da guerra pedindo licença para embarcar para a Europa.

O general Caetano de Faria exige, porém, que o marchal Hermes se apresente ao ministerio e requira licença, observando os transmissores locais.

Rio 4.—O marchal Hermes telegraphiou ao ministro da guerra pedindo licença para embarcar para a Europa.

O general Caetano de Faria exige, porém, que o marchal Hermes se apresente ao ministerio e requira licença, observando os transmissores locais.

Rio 4.—O marchal Hermes telegraphiou ao ministro da guerra pedindo licença para embarcar para a Europa.

O general Caetano de Faria exige, porém, que o marchal Hermes se apresente ao ministerio e requira licença, observando os transmissores locais.

Rio 4.—O marchal Hermes telegraphiou ao ministro da guerra pedindo licença para embarcar para a Europa.

O general Caetano de Faria exige, porém, que o marchal Hermes se apresente ao ministerio e requira licença, observando os transmissores locais.

Rio 4.—O marchal Hermes telegraphiou ao ministro da guerra pedindo licença para embarcar para a Europa.

O general Caetano de Faria exige, porém, que o marchal Hermes se apresente ao ministerio e requira licença, observando os transmissores locais.

Rio 4.—O marchal Hermes telegraphiou ao ministro da guerra pedindo licença para embarcar para a Europa.

O general Caetano de Faria exige, porém, que o marchal Hermes se apresente ao ministerio e requira licença, observando os transmissores locais.

Rio 4.—O marchal Hermes telegraphiou ao ministro da guerra pedindo licença para embarcar para a Europa.

O general Caetano de Faria exige, porém, que o marchal Hermes se apresente ao ministerio e requira licença, observando os transmissores locais.

Rio 4.—O marchal Hermes telegraphiou ao ministro da guerra pedindo licença para embarcar para a Europa.

O general Caetano de Faria exige, porém, que o marchal Hermes se apresente ao ministerio e requira licença, observando os transmissores locais.

Rio 4.—O marchal Hermes telegraphiou ao ministro da guerra pedindo licença para embarcar para a Europa.

O general Caetano de Faria exige, porém, que o marchal Hermes se apresente ao ministerio e requira licença, observando os transmissores locais.

Rio 4.—O marchal Hermes telegraphiou ao ministro da guerra pedindo licença para embarcar para a Europa.

O general Caetano de Faria exige, porém, que o marchal Hermes se apresente ao ministerio e requira licença, observando os transmissores locais.

Rio 4.—O marchal Hermes telegraphiou ao ministro da guerra pedindo licença para embarcar para a Europa.

O general Caetano de Faria exige, porém, que o marchal Hermes se apresente ao ministerio e requira licença, observando os transmissores locais.

Rio 4.—O marchal Hermes telegraphiou ao ministro da guerra pedindo licença para embarcar para a Europa.

O general Caetano de Faria exige, porém, que o marchal Hermes se apresente ao ministerio e requira licença, observando os transmissores locais.

Rio 4.—O marchal Hermes telegraphiou ao ministro da guerra pedindo licença para embarcar para a Europa.

O general Caetano de Faria exige, porém, que o marchal Hermes se apresente ao ministerio e requira licença, observando os transmissores locais.

Rio 4.—O marchal Hermes telegraphiou ao ministro da guerra pedindo licença para embarcar para a Europa.

O general Caetano de Faria exige, porém, que o marchal Hermes se apresente ao ministerio e requira licença, observando os transmissores locais.

Rio 4.—O marchal Hermes telegraphiou ao ministro da guerra pedindo licença para embarcar para a Europa.

O general Caetano de Faria exige, porém, que o marchal Hermes se apresente ao ministerio e requira licença, observando os transmissores locais.

Rio 4.—O marchal Hermes telegraphiou ao ministro da guerra pedindo licença para embarcar para a Europa.

O general Caetano de Faria exige, porém, que o marchal Hermes se apresente ao ministerio e requira licença, observando os transmissores locais.

Rio 4.—O marchal Hermes telegraphiou ao ministro da guerra pedindo licença para embarcar para a Europa.

O general Caetano de Faria exige, porém, que o marchal Hermes se apresente ao ministerio e requira licença, observando os transmissores locais.

Rio 4.—O marchal Hermes telegraphiou ao ministro da guerra pedindo licença para embarcar para a Europa.

O general Caetano de Faria exige, porém, que o marchal Hermes se apresente ao ministerio e requira licença, observando os transmissores locais.

Rio 4.—O marchal Hermes telegraphiou ao ministro da guerra pedindo licença para embarcar para a Europa.

O general Caetano de Faria exige, porém, que o marchal Hermes se apresente ao ministerio e requira licença, observando os transmissores locais.

Rio 4.—O marchal Hermes telegraphiou ao ministro da guerra pedindo licença para embarcar para a Europa.

O general Caetano de Faria exige, porém, que o marchal Hermes se apresente ao ministerio e requira licença, observando os transmissores locais.

Rio 4.—O marchal Hermes telegraphiou ao ministro da guerra pedindo licença para embarcar para a Europa.

O general Caetano de Faria exige, porém, que o marchal Hermes se apresente ao ministerio e requira licença, observando os transmissores locais.

Rio 4.—O marchal Hermes telegraphiou ao ministro da guerra pedindo licença para embarcar para a Europa.

O general Caetano de Faria exige, porém, que o marchal Hermes se apresente ao ministerio e requira licença, observando os transmissores locais.

Rio 4.—O marchal Hermes telegraphiou ao ministro da guerra pedindo licença para embarcar para a Europa.

O general Caetano de Faria exige, porém, que o marchal Hermes se apresente ao ministerio e requira licença, observando os transmissores locais.

Rio 4.—O marchal Hermes telegraphiou ao ministro da guerra pedindo licença para embarcar para a Europa.

O general Caetano de Faria exige, porém, que o marchal Hermes se apresente ao ministerio e requira licença, observando os transmissores locais.

Rio 4.—O marchal Hermes telegraphiou ao ministro da guerra pedindo licença para embarcar para a Europa.

O general Caetano de Faria exige, porém, que o marchal Hermes se apresente ao ministerio e requira licença, observando os transmissores locais.

Rio 4.—O marchal Hermes telegraphiou ao ministro da guerra pedindo licença para embarcar para a Europa.

O general Caetano de Faria exige, porém, que o marchal Hermes se apresente ao ministerio e requira licença, observando os transmissores locais.

Rio 4.—O marchal Hermes telegraphiou ao ministro da guerra pedindo licença para embarcar para a Europa.

O general Caetano de Faria exige, porém, que o marchal Hermes se apresente ao ministerio e requira licença, observando os transmissores locais.

Rio 4.—O marchal Hermes telegraphiou ao ministro da guerra pedindo licença para embarcar para a Europa.

O general Caetano de Faria exige, porém, que o marchal Hermes se apresente ao ministerio e requira licença, observando os transmissores locais.

Rio 4.—O marchal Hermes telegraphiou ao ministro da guerra pedindo licença para embarcar para a Europa.

O general Caetano de Faria exige, porém, que o marchal Hermes se apresente ao ministerio e requira licença, observando os transmissores locais.

Rio 4.—O marchal Hermes telegraphiou ao ministro da guerra pedindo licença para embarcar para a Europa.

O general Caetano de Faria exige, porém, que o marchal Hermes se apresente ao ministerio e requira licença, observando os transmissores locais.

Rio 4.—O marchal Hermes telegraphiou ao ministro da guerra pedindo licença para embarcar para a Europa.

O general Caetano de Faria exige, porém, que o marchal Hermes se apresente ao ministerio e requira licença, observando os transmissores locais.

Rio 4.—O marchal Hermes telegraphiou ao ministro da guerra pedindo licença para embarcar para a Europa.

O general Caetano de Faria exige, porém, que o marchal Hermes se apresente ao ministerio e requira licença, observando os transmissores locais.

Rio 4.—O marchal Hermes telegraphiou ao ministro da guerra pedindo licença para embarcar para a Europa.

O general Caetano de Faria exige, porém, que o marchal Hermes se apresente ao ministerio e requira licença, observando os transmissores locais.

Rio 4.—O marchal Hermes telegraphiou ao ministro da guerra pedindo licença para embarcar para a Europa.

O general Caetano de Faria exige, porém, que o marchal Hermes se apresente ao ministerio e requira licença, observando os transmissores locais.

Rio 4.—O marchal Hermes telegraphiou ao ministro da guerra pedindo licença para embarcar para a Europa.

O general Caetano de Faria exige, porém, que o marchal Hermes se apresente ao ministerio e requira licença, observando os transmissores locais.

Rio 4.—O marchal Hermes telegraphiou ao ministro da guerra pedindo licença para embarcar para a Europa.

O general Caetano de Faria exige, porém, que o marchal Hermes se apresente ao ministerio e requira licença, observando os transmissores locais.

Rio 4.—O marchal Hermes telegraphiou ao ministro da guerra pedindo licença para embarcar para a Europa.

O general Caetano de Faria exige, porém, que o marchal Hermes se apresente ao ministerio e requira licença, observando os transmissores locais.

Rio 4.—O marchal Hermes telegraphiou ao ministro da guerra pedindo licença para embarcar para a Europa.

O general Caetano de Faria exige, porém, que o marchal Hermes se apresente ao ministerio e requira licença, observando os transmissores locais.

Rio 4.—O marchal Hermes telegraphiou ao ministro da guerra pedindo licença para embarcar para a Europa.

O general Caetano de Faria exige, porém, que o marchal Hermes se apresente ao ministerio e requira licença, observando os transmissores locais.

Rio 4.—O marchal Hermes telegraphiou ao ministro da guerra pedindo licença para embarcar para a Europa.

O general Caetano de Faria exige, porém, que o marchal Hermes se apresente ao ministerio e requira licença, observando os transmissores locais.

Rio 4.—O marchal Hermes telegraphiou ao ministro da guerra pedindo licença para embarcar para a Europa.

O general Caetano de Faria exige, porém, que o marchal Hermes se apresente ao ministerio e requira licença, observando os transmissores locais.

Rio 4.—O marchal Hermes telegraphiou ao ministro da guerra pedindo licença para embarcar para a Europa.

O general Caetano de Faria exige, porém, que o marchal Hermes se apresente ao ministerio e requira licença, observando os transmissores locais.

Rio 4.—O marchal Hermes telegraphiou ao ministro da guerra pedindo licença para embarcar para a Europa.

O general Caetano de Faria exige, porém, que o marchal Hermes se apresente ao ministerio e requira licença, observando os transmissores locais.

Rio 4.—O marchal Hermes telegraphiou ao ministro da guerra pedindo licença para embarcar para a Europa.

O general Caetano de Faria exige, porém, que o marchal Hermes se apresente ao ministerio e requira licença, observando os transmissores locais.

Rio 4.—O marchal Hermes telegraphiou ao ministro da guerra pedindo licença para embarcar para a Europa.

O general Caetano de Faria exige, porém, que o marchal Hermes se apresente ao ministerio e requira licença, observando os transmissores locais.

Rio 4.—O marchal Hermes telegraphiou ao ministro da guerra pedindo licença para embarcar para a Europa.

O general Caetano de Faria exige, porém, que o marchal Hermes se apresente ao ministerio e requira licença, observando os transmissores locais.

Rio 4.—O marchal Hermes telegraphiou ao ministro da guerra pedindo licença para embarcar para a Europa.

O general Caetano de Faria exige, porém, que o marchal Hermes se apresente ao ministerio e requira licença, observando os transmissores locais.

Rio 4.—O marchal Hermes telegraphiou ao ministro da guerra pedindo licença para embarcar para a Europa.

O general Caetano de Faria exige, porém, que o marchal Hermes se apresente ao ministerio e requira licença, observando os transmissores locais.

Rio 4.—O marchal Hermes telegraphiou ao ministro da guerra pedindo licença para embarcar para a Europa.

O general Caetano de Faria exige, porém, que o marchal Hermes se apresente ao ministerio e requira licença, observando os transmissores locais.

Rio 4.—O marchal Hermes telegraphiou ao ministro da guerra pedindo licença para embarcar para a Europa.

O general Caetano de Faria exige, porém, que o marchal Hermes se apresente ao ministerio e requira licença, observando os transmissores locais.

Rio 4.—O marchal Hermes telegraphiou ao ministro da guerra pedindo licença para embarcar para a Europa.

O general Caetano de Faria exige, porém, que o marchal Hermes se apresente ao ministerio e requira licença, observando os transmissores locais.

Rio 4.—O marchal Hermes telegraphiou ao ministro da guerra pedindo licença para embarcar para a Europa.

O general Caetano de Faria exige, porém, que o marchal Hermes se apresente ao ministerio e requira licença, observando os transmissores locais.

Rio 4.—O marchal Hermes telegraphiou ao ministro da guerra pedindo licença para embarcar para a Europa.

O general Caetano de Faria exige, porém, que o marchal Hermes se apresente ao ministerio e requira licença, observando os transmissores locais.

Rio 4.—O marchal Hermes telegraphiou ao ministro da guerra pedindo licença para embarcar para a Europa.

O general Caetano de Faria exige, porém, que o marchal Hermes se apresente ao ministerio e requ

ATELIER PHOTOGRAPHICO

DE—

FRITZ SORGE

Recomendamos ao distinto público de Florianópolis, que nesta atelier executa, no com a máxima perfeição, o que presta todo e qualquer trabalho concernente a uma fotografia.

RUA DEODORO N.º 16

Telephone n.º 231.



DR. MANOEL MOREIRA
Dr. Manoel Moreira, formado
p. J. P. L. Almeida de Medicina da
U. S. de São Paulo, Inspecteur da
Sociedade de Medicina.

Atendeu observando bons re-
sultados de Elixir de Aranha em
casos de syphilis pa-
tologica, o que considerou um
bom medicamento.

Portaria, 23 de Setembro de

1910.

Dr. Manoel Moreira.

(Firma reconhecida).

Verdades úteis

Verdades úteis é um periódico que traz notícias de interesse geral, informações sobre a vida social e política do Brasil e de outros países, artigos de opinião, crônicas, humorísticas, etc. É publicado semanalmente, com tiragem de 10 mil exemplares. O seu diretor é o Dr. Manoel Moreira, que também é o autor das "Verdades úteis".

Verdades úteis é um periódico que traz notícias de interesse geral, informações sobre a vida social e política do Brasil e de outros países, artigos de opinião, crônicas, humorísticas, etc. É publicado semanalmente, com tiragem de 10 mil exemplares. O seu diretor é o Dr. Manoel Moreira, que também é o autor das "Verdades úteis".

Para tratar com J. P.

Fotógrafo.

9-VIII-91.

SOCIEDADE DE SEGUROS MARITIMOS E TERRESTRES "PORTO ALEGRENSE"

Fundada a 14 de Julho de 1883

Capital Rs. 2.660.000\$000

Directoria: TENENTE-CORONEL ANTONIO MOSTARDEIRO FILHO
PRESIDENTE: JOAQUIM DE OLIVEIRA
DIRECTOR FINANCIERO: ARTHUR PINTO RIBEIRO

REGISTRO CONTRA FOGO—predios, mercadorias, navios, rampa de barcos e tudo o que possa ser objeto de seguro—Cobro os riscos de mercadorias em vias terrestres, bem como os navios à vela ou a vapor, incluindo estrangeiros.—Seguro carregamentos integram os pacotes de qualquer embarcação, dinheiro, ou outros valores. Passarão contratos por taxas modestas.

Informações com o Agente e Banqueiro

EDUARDO HORN

Rua João Pinto n.º 10

Precisa-se de
vendedores para

O Estado

ESPELHO
Vende-se um completamente novo.
Informações na gerencia dessa folha.



Dr. OCTAVIO SOÁREZ
Dr. Octavio Soárez, formado p. Fazenda da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.

Atende sob n.º de matr. 900, que emprega o Elixir de Aranha, o farmacêutico João da Silva Silveira, em todas as manifestações sanguíneas, obtendo os melhores resultados possíveis.

Parahyba, 14 de Março de 1910.

(Firma reconhecida).

A. Americana, Rio.

CLÍNICA ELECTRO-DENTARIA

DE

J. Baptista Rosa

Cirurgião-Dentista

Ponta da Bandeira, Porto Alegre

Consultas das 8 às 11 e de 2 a 5 horas.

RUA REPÚBLICA 18

(Firma reconhecida).

A. Americana, Rio.

A. Americana, Rio.